

Juizado Volante consegue acordo na hora

SUA ATUAÇÃO FOI AMPLIADA PARA OUTRAS CINCO CIDADES DO DF PARA ATENDER OS ACIDENTES

Os envolvidos em acidentes de trânsito, sem vítimas, ocorridos no Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Riacho Fundo, Guará e Cruzeiro, poderão acionar o serviço do Juizado Volante, a partir do dia 1º de fevereiro. As três unidades móveis da Justiça Volante do Tribunal de Justiça do DF ampliarão a sua área de atendimento, até hoje restrita ao Plano Piloto e aos Lagos Sul e Norte.

O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 19h30.

O Juizado Volante foi instalado no final de 1999, com o objetivo de conseguir que as

partes envolvidas em acidentes de trânsito cheguem a um acordo na hora e no local da batida. Inicialmente, o Juizado Volante atendia apenas aos envolvidos em acidentes de trânsito ocorridos na Asa Sul e Asa Norte.

Em agosto de 2000, passou a operar com mais dois carros, totalizando três veículos. Com isso, o atendimento foi ampliado para o Lago Sul e Lago Norte. Os veículos ficam estacionados na sede do Juizado Central Criminal, que fica no Setor Comercial Norte, Quadra 02, Bloco "E", ao lado do Shopping Liberty Mall.

Cada unidade móvel conta com uma equipe integrada por um conciliador, dois policiais militares e um motorista,

além de todo o equipamento necessário à coleta de provas. No Juizado Central, fica um

juiz de plantão para homologar os acordos feitos com a atuação do conciliador.

A Justiça Volante atua em todos os acidentes de trânsito, desde que não haja vítima.

Para acionar o serviço, basta informar o Centro de Operações da Polícia Militar (Copom), pelo telefone 190, ou ligar diretamente para 327-8000. A viatura se desloca com a equipe até o local para realizar uma audiência e conciliação com os envolvidos.

Conseguido o acordo, é redigido um termo a ser assina-

do pelas partes e que, posteriormente, é homologado pelo juiz e encaminhado por aviso de recebimento (AR), aos envolvidos. Caso o acordo não seja cumprido no prazo estipulado,

tem início um processo de execução, que tramita normalmente na Justiça.

► Mais três veículos com equipes de conciliadores e equipamentos estão à disposição



VANS têm equipamentos para aferir o dano causado ao veículo e os custos do conserto

Os acordos, na maioria das vezes, envolvem o menor de três orçamentos a serem apresentados pela parte responsável pelo acidente. O equipamento instalado na viatura permite acesso a um banco de

dados do Detran, para que se possa fazer um levantamento do cadastro dos condutores e dos veículos envolvidos no acidente.

Mesmo quando um dos envolvidos no acidente foge

do local, o Juizado Volante pode ser acionado, pois, pela placa do veículo, é possível descobrir quem é o seu proprietário e intimá-lo para responder pelo dano que causou.

Ceilândia terá núcleo para acompanhar as penas

A cidade de Ceilândia será a primeira a constituir um núcleo de acompanhamento da execução das penas e medidas alternativas, visando à implementação do Projeto de Apoio e Acompanhamento na Aplicação de Penas e Medidas Alternativas no Distrito Federal.

O projeto é fruto de um convênio firmado entre o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, o Ministério da Justiça e a Secretaria de Segurança Pública do Governo do Distrito Federal.

Inicialmente, serão contratados dois técnicos, um com formação em psicologia e outro em serviço social; quatro auxiliares sociais, estudantes do curso de serviço social e um digitador para formarem esse núcleo em Ceilândia. Ceilândia foi a cidade escolhida pelo fato de um terço dos sentenciados com penas alternativas serem ali residentes. O projeto receberá cerca de 30 mil reais do Orçamento da União para a sua viabilização. O núcleo deverá estar funcionando

plenamente em meados de fevereiro deste ano.

O projeto prevê, ainda, a implantação e um fórum interinstitucional permanente para auxiliar na fiscalização das execuções das penas e medidas alternativas, bem como cadastrar entidades que se disponham a receber sentenciados para o cumprimento dessas penas.

A segunda fase de implementação do projeto prevê a instalação de outros núcleos nas demais cidades do Distrito Federal.